

Vivemos em uma situação de *autêntica emergência planetária*, marcada por toda uma série de graves problemas estreitamente relacionados: contaminação e degradação dos ecossistemas, esgotamento de recursos, crescimento incontrolado da população mundial, desequilíbrios insustentáveis, conflitos destrutivos, perda de diversidade biológica e cultural...

Esta situação de emergência planetária aparece associada a comportamentos individuais e colectivos orientados para a *procura de benefícios particulares e a curto prazo*, sem levar em conta as suas conseqüências para com os outros ou para com as futuras gerações. Um comportamento fruto, em boa medida, da prática de centrar a atenção no mais próximo, espacial e temporalmente.

Em geral, nós, educadores, não prestamos a devida atenção a esta situação apesar de apelos como os das Nações Unidas nas Cimeiras da Terra (Rio, 1992 e Johannesburgo, 2002). Necessitamos, pois, de assumir um compromisso para que toda a educação, tanto formal (desde a escola primária até a universidade) como informal (museus, média...), preste sistematicamente atenção à situação do mundo, com a finalidade de proporcionar uma percepção correcta dos problemas e de fomentar atitudes e comportamentos favoráveis para construir um desenvolvimento sustentável.

Deste modo pretende-se contribuir para formar cidadãos e cidadãs conscientes da gravidade e do carácter global dos problemas e prepará-los para participar na tomada de decisões adequadas.

Propomos, por isso, o lançamento da campanha **Compromisso para uma educação para a sustentabilidade**. Esta pretende, em primeiro lugar, **incorporar às nossas ações educativas a atenção para a situação do mundo**, promovendo entre outros:

- Um consumo responsável, que se ajuste aos três R (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), e responda aos pedidos do “Comércio justo”;
- A reivindicação e impulso de desenvolvimentos técnico-científicos favorecedores da sustentabilidade, com controle social e a aplicação sistemática do princípio da precaução;
- Ações socio-políticas em defesa da solidariedade e da proteção do meio, à escala local e planetária, que contribuam para pôr fim aos desequilíbrios insustentáveis e aos conflitos a eles associados, com uma decidida defesa da ampliação e generalização dos direitos humanos ao conjunto da população mundial, sem discriminações de nenhum tipo (étnicas, de género...);

¹ Enviado por Daniel Gil Pérez e Amparo Vilches, da Universitat de València, España

- A superação, em definitivo, da defesa dos interesses e valores particulares a curto prazo e a compreensão de que a solidariedade e a proteção global da diversidade biológica e cultural constituem um requisito imprescindível para uma autêntica solução dos problemas.

- O compromisso de multiplicar as iniciativas para implicar o conjunto dos educadores, com campanhas de difusão e consciencialização nos centros educativos, congressos, encontros, publicações... e o compromisso de garantir o acompanhamento cuidadoso das ações realizadas, divulgando-as para o seu melhor aproveitamento colectivo.

Apelamos, deste modo, que venha juntar-se à iniciativa que as Nações Unidas promovem, de 2005 a 2014, da *Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável*.

Educadores pela sustentabilidade